



PROGRAMAÇÃO 2021.1

AGENDA

7ª Roda de Cartéis

Encontro para apresentação de trabalhos individuais frutos de cartel

3 de julho de 2021

Sábado - Horário: 9:30

Informações com Sonia Leite - soniacleite@uol.com.br

XI Encontro Nacional e XI Colóquio Internacional do Corpo Freudiano Escola de Psicanálise

18, 19 e 20 de novembro de 2021

O FEMININO E A POLÍTICA DA PSICANÁLISE

LOCAL: MAREIRO HOTEL - FORTALEZA - CEARÁ

Informações e inscrições em breve no site www.corpofreudiano.com.br

XXII Jornada Interna do Corpo Freudiano

4 de dezembro de 2021

Sábado - Horário: 9:15

Apresentação de trabalhos aberta aos associados, analistas e participantes da Formação Básica

Informações com Sonia Leite – soniacleite@uol.com.br

ATENÇÃO! Para participar das atividades on-line é necessário ser associado. Pedimos que se identifique nas salas virtuais e que não divulgue essa programação.

FORMAÇÃO BÁSICA

MÓDULO: TRANSFERÊNCIA E REPETIÇÃO

EMENTAS:

Transferência: Transferência na clínica médica e nos primórdios da psicanálise. O caso Dora e a virada conceitual freudiana. Transferência como *resistência*, transferência como *repetição* e transferência como *sugestão*. Lacan e a intervenção sobre a transferência. A transferência como fechamento e abertura do inconsciente. A articulação entre o amor e o saber na transferência: sujeito-suposto-saber.

Repetição: A repetição na filosofia de Kierkegaard como referência para os avanços nos estudos de Lacan, a partir da leitura freudiana. A repetição na clínica freudiana ligada a resistência e a transferência. Repetição oriunda do recalcado. Repetição ligada ao estranho. Repetição ligada à pulsão de morte. Repetição no seminário 2 de Lacan relativa a precariedade da realidade. Repetição no seminário 7 ligada aos trilhamentos da cadeia significante. Repetição no seminário 11, em *Autômaton e Tiquê* e a função do real.

AULA INAUGURAL: 1º de março, 19 horas

SEGUNDA-FEIRA

Horário: 19:00 às 21:00 – Semanal. Início: 15/03/2021

15 e 22 de março – Marco Antonio Coutinho Jorge

29 de março e 5 de abril – Macla Nunes

12 e 19 de abril – Heloneida Neri

26 de abril e 3 de maio – Marlise D'Icarahy

10 e 17 de maio – Natalia Travassos

24 e 31 de maio – Vivian Ligeiro

7 e 14 de junho – Sonia Leite

21 e 28 de junho – Lucia Perez

QUINTA-FEIRA

Horário: 9:30 às 11:30 – Semanal. Início: 04/03/2021

4 e 11 de março - Marco Antonio Coutinho Jorge

18 e 25 de março – Vivian Ligeiro

1 e 8 de abril – Claudia Andrade

15 e 22 de abril – Denise Maurano

29 de abril e 06 de maio – Felipe Castelo Branco

13 e 20 de maio – Marcia Werneck

27 de maio e 10 de junho - Lucia Perez

17 e 24 de junho - Sonia Leite

TRANSFERÊNCIA

Bibliografia básica:

- FREUD, S. (1905). Tratamento psíquico (ou mental). In: ESB, RJ: Imago, 1977.
_____(1905[1901]). Fragmento da análise de um caso de histeria. In: ESB, RJ: Imago, 1977. Pós-escrito
_____(1912). A dinâmica da transferência. In: ESB, RJ: Imago, 1977.
_____(1915[1914]). Sobre o amor de transferência. In: ESB, RJ: Imago, 1977.
LACAN, J. (1951). Intervenção sobre a transferência. In: Escritos, RJ: Zahar, 1998.
_____(1961-62). Seminário livro 8 – A transferência. RJ: Zahar, 1997

Bibliografia complementar:

- JORGE, M.A.C. Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan – v.3: A prática analítica. RJ: Zahar, 2017.
MAURANO, D. A transferência. RJ: Zahar,
MILLER, J-A. Curso de Lacan - uma introdução. RJ: Zahar, 1988.

REPETIÇÃO

Bibliografia básica:

- FREUD, S. (1914). Recordar, repetir, elaborar. RJ: Imago, 1977.
_____(1919). O estranho. RJ: Imago, 1977. Capítulo II.
_____(1920). Além do princípio de prazer. RJ: Imago, 1977. Capítulo III.
LACAN, J. (1953-54). Seminário 1 - Os escritos técnicos de Freud. RJ: Zahar, 1986, capítulo 1.
_____(1954-55). Seminário 2 - O eu na teoria e na técnica da psicanálise. RJ: Zahar, 1985, cap. IV e V.
_____(1964). Seminário 11 - Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. RJ: Zahar, 1988.

Bibliografia complementar:

- JORGE, M.A.C. Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan – v.1: As bases conceituais. RJ: Zahar, 2000.
_____. Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan – v.3: A prática analítica. RJ: Zahar, 2017.
_____. “O terceiro passo de Freud”. In: FREUD, S. Além do princípio de prazer. BH: Autêntica, 2020.
KIERKEGAARD, S. (1843). A repetição. Lisboa: Relógio D’Água Editores, 2009.

MÓDULOS DA FORMAÇÃO BÁSICA:

- Transferência e repetição – 2021.1 | Édipo e castração em Freud e Lacan – 2021.2 |
Introdução às estruturas clínicas – 2022.1 | Real, Simbólico e Imaginário - 2022.2 |
Inconsciente e pulsão – 2023.1

FORMAÇÃO PERMANENTE

SEGUNDA-FEIRA

Seminário: A ética da psicanálise: na clínica e na pólis

Coordenação:

Francisco Frazão (São Luís), franciscoreisfrazão@gmail.com

Sonia Leite (Rio de Janeiro), soniacleite@uol.com.br

Horário: 17:30 até 19:00 – Quinzenal. Datas: 15 e 29/03; 12 e 26/04; 10 e 24/05; 07 e 21/06

“Falando de ética da psicanálise escolhi uma palavra que não me parece por acaso. *Moral*, poderia ainda ter dito. Se digo *ética*, verão o porquê, pois, não é pelo prazer de utilizar um termo mais raro” (Lacan, 1959-60:10). A palavra ética em psicanálise aponta para algo de radicalmente singular que sustenta a ação do psicanalista e que a diferencia de qualquer outra ação prática no chamado campo das ciências humanas cuja, visada se sustenta na ordem do ideal. A psicanálise, a partir da perspectiva do sujeito, marcado pela falta, nos confronta com a dimensão trágica da existência e a inexorável questão a ser respondida a cada vez: *Agiste em conformidade com seu desejo?* (Lacan, 1959-60:373).

Bibliografia: Lacan, J. (1959-60). A ética da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988. Bibliografia complementar: Aristóteles. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Martin Claret, 2005. Sófocles. *Antígona*. POA: L&M, 2010; Heidegger, M. *A origem da obra de arte*. São Paulo: Edições 70, 2010.

Seminário oferecido às Seções e Núcleos do Corpo Freudiano Escola de Psicanálise

TERÇA-FEIRA

Grupo de estudos: Arte e psicanálise

Coordenação: Vivian Ligeiro – vivianligeiro@yahoo.com.br

Horário: 9:00 às 10:30 – Semanal. Início: 09/03/2021

A relação entre a arte e a psicanálise é tema de recorrentes discussões e pesquisas em ambos os campos, e estudada por diversos autores contemporâneos que reinventam esse diálogo. Freud nos convoca – no decorrer de sua obra – a perguntar aos artistas quando o saber psicanalítico encontra seu limite. Temos como objetivo principal, neste grupo de estudos, insistir no questionamento sobre a relação entre a arte e a psicanálise, concebendo tal implicação a partir de diferentes marcos históricos. Para tanto, estudaremos uma bibliografia que contemple textos psicanalíticos bem como do campo das artes, além de autores da atualidade que discutem esta relação.

Bibliografia: JORGE, Marco Antonio Coutinho. Testemunhos do inconsciente. In: LIMA, Marcia Mello; JORGE, Marco Antonio Coutinho (org.). *Saber fazer com o real: diálogo entre psicanálise e arte*. Rio de Janeiro: Companhia das letras, 2009, p. 41-56; DIDIER-WEILL, Alain. Os três tempos da lei. Rio de Janeiro: Zahar, 1995; _____. Os três silêncios. In: _____. (Org) *Fim de uma análise, finalidade da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1993; _____. O artista e o psicanalista questionados um pelo outro. In: Weill, Alain-Didier. *Nota Azul: Freud, Lacan e a arte*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2014, p.17-26

Seminário: Angústia – uma bússola na direção da cura?

Coordenação: Lucia Maria de Freitas Perez – luciafreitasperez@gmail.com

Horário: 10:30 às 12:00 – Quinzenal. Datas: 23/02; 09 e 23/03; 06 e 20/04; 04 e 18/05 e 1, 15 e 29/06

A psicanálise, ao propor um método de pesquisa que acolhe o que não se sabe, na esteira dos poetas e filósofos, de forma singular, inclui a angústia no laço social, ofertando um tratamento possível para o incurável, que aponta para a potência criativa do que é radicalmente subversivo e insubmisso. A proposta desse seminário, já em andamento, é instigar, em um trabalho de formação permanente, os psicanalistas praticantes a se voltarem para o valor de “índice” clínico, próprio a “esse afeto que não engana”. Já nos debruçamos sobre as primeiras

formulações freudianas, caminhando até “Inibição, Sintoma e Angústia” (1927), onde se operou uma reviravolta teórica, efeito da emergência da pulsão de morte como princípio de repetição. A seguir, trabalhamos com afinco a Conferência 34, “Angústia e vida pulsional” e, desde março de 2020, estamos nos dedicando a trabalhar, de forma rigorosa, o Seminário X, *A Angústia*, no qual Lacan avança na precisão conceitual, transformando esse afeto em um dos principais operadores de nossa práxis. Em 2021, daremos continuidade ao trabalho, na primeira terça-feira após o Carnaval, retomando o seminário lacaniano a partir do capítulo IX, intitulado “Passagem ao ato e *acting out*”, passando antes pela discussão dos seguintes textos freudianos: “O caso da jovem homossexual”; “O problema econômico do masoquismo”; “Luto e melancolia”. Recomendamos aos novos participantes a leitura prévia desses textos freudianos, assim como das lições do Seminário X, já percorridas, trazendo-nos, sempre que possível, as principais questões com as quais se defrontaram durante o estudo.

Seminário: A teoria da pulsão e o destino da sublimação

Coordenação: Marcia Soares da Silveira Werneck – marciawerneck@ymail.com

Horário: 15:00 às 16:30 – Semanal. **Início:** 02/03/2021

“A sublimação que confere ao *Trieb* uma satisfação diferente de seu alvo – sempre definido como seu alvo natural – é precisamente o que revela a natureza própria ao *Trieb* [...]” (LACAN, J. *Seminário 7*, 1960, p. 140). Esse seminário se destina a estudar a teoria das pulsões em Freud e Lacan, através da leitura e discussão de artigos concernentes a esse assunto nas obras dos dois autores. Nesse percurso, privilegiaremos o estudo da sublimação, uma das quatro vicissitudes pulsionais elencadas pelo criador da psicanálise. Desse modo, pretendemos investigar as nuances traçadas tanto por Freud quanto por Lacan sobre esse destino pulsional. Nesse semestre, teremos como eixo central o seminário *7, A ética da psicanálise*, de Jacques Lacan e a leitura de textos da obra freudiana aos quais o autor faz referência nesse seminário.

Grupo de Estudos: O laboratório de Freud

Coordenação:

Heloneida Neri – heloneidaneri@corpofreudiano.com.br

Marcia Werneck - marciawerneck@ymail.com

Wecyani Nascimento – wecyani@gmail.com

Horário: 16:30 às 18:00 - Semanal. **Início:** 02/03/2021

Numa carta endereçada a Jung em 1909, Freud faz uma analogia entre o trabalho do psicanalista e do químico citando a "admirável frase de Lassale sobre o químico cujo tubo de ensaio havia rachado: 'com uma ligeira consideração sobre resistência da matéria, ele continua com seu trabalho'. Dessa forma, vamos aprendendo que porção do perigo está na matéria e que porção está na nossa maneira de lidar com ela". Como destacado no Regimento da Secretaria de Ensino, o significante laboratório vem de laborar, trabalhar, sendo, portanto, um espaço frutífero para o trabalho com os conceitos da psicanálise. Propomos assim, o Laboratório de Freud onde percorreremos os conceitos fundamentais: inconsciente, pulsão, transferência e repetição. Para tal, em consonância com o que Lacan nos ensina, trabalharemos no Laboratório retornando aos textos freudianos. Iniciamos com o conceito de transferência, a partir do seu surgimento na obra freudiana como uma noção no caso Dora, considerado paradigmático no desenvolvimento desse conceito: “(...) *Fui obrigado a falar da transferência porque somente através desse fator pude esclarecer as particularidades da análise de Dora. O que constitui seu grande mérito e que a fez parecer adequada para uma primeira publicação introdutória, a saber, sua transparência incomum, está intimamente ligado a seu grande defeito, que levou a sua interrupção prematura*” (FREUD, S. (1905 [1901], p.115). Prosseguiremos nossa proposta neste semestre com a leitura de *Neuroses de Transferência: uma síntese* (1856 [1939], Imago, 1987) e *A análise finita e a infinita* (1937).

Bibliografia: FREUD, Sigmund: Fragmentos da análise de um caso de histeria (1905 [1901]); A dinâmica da transferência (1912); Observações sobre o amor de transferência (1915); Conferências XXVII e XXVIII nas suas Conferências Introdutórias (1916-17).

Seminário: Leitura de *Um mistério mais remoto que o inconsciente*, de Alain Didier-Weill

Coordenação: Denise Maurano, Macla Nunes e Marco Antonio Coutinho Jorge

Horário: 19:30 às 21:00 – Semanal. **Início:** 09/03/2021. Exceto a última terça-feira do mês

O que há no olhar surpreso que o recém-nascido dirige ao mundo? No “por que” insistente da criança? Na sideração do adulto ao ouvir uma nota, um ritmo e uma tirada espirituosa inusitados? No voo suspenso do dançarino?

O surgimento de um novo radical que vai bem além da renovação ligada à rememoração de um significante recalcado, tal como Freud o havia formulado. Ele é a chave de um lugar ao qual a palavra não dá acesso e que Lacan situava “mais longínquo” do que o inconsciente.

O seminário constará da leitura do livro *Um mistério mais remoto que o inconsciente*, cuja tradução brasileira será lançada no início de março na coleção Janus, da editora Contra Capa.

Seminário oferecido às Seções e Núcleos do Corpo Freudiano Escola de Psicanálise e ao Círculo Psicanalítico de Minas Gerais.

QUARTA-FEIRA

Seminário: Psicanálise com crianças

Coordenação: Rosa Helena Ovádia - rhovadia@terra.com.br

Horário: 15:30 às 17:00 – Semanal. **Início:** 03/03/2021

No Seminário de Psicanálise com Crianças deste ano vamos estudar os "Três ensaios sobre a teoria da sexualidade". Como nos diz Elisabeth Roudinesco, com esse livro fundamental Freud abriu caminhos para o desenvolvimento da psicanálise com crianças e para a reflexão da educação sexual. Insistiu, por exemplo, para que os adultos nunca mentissem para as crianças, no que concerne à origem delas e que a sociedade se tornasse tolerante para com a sexualidade, em geral. A partir desses textos, a sexualidade poderia ser vista como uma "abordagem psíquica do sexual". Surge o conceito de "pulsão" (Trieb), conceito limite entre o psíquico e o somático.

Bibliografia: FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade; JORGE, Marco Antonio Coutinho. Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan – V. 2: A clínica da fantasia.

Grupo de Estudos: Gênero e sexualidade

Coordenação: Natália Pereira Travassos – natalia.travassos@gmail.com

Horário: 17:00 às 18:30 – Quinzenal. **Datas:** 3, 17 e 31/03, 14 e 28/04, 12 e 26/05, 9 e 23/6

A sexualidade, no seu *stricto sensu*, coloca em pauta questões relativas aos corpos sexuados e suas práticas sexuais, dentre elas a orientação sexual e a tão polêmica identidade de gênero. Apesar de o senso comum insistir na conexão entre identificação e orientação sexual, não há outra lógica para os encontros sexuais senão a dinâmica pulsional, que levou Freud a destrinchar a radical falta de correspondência entre as características sexuais físicas (homem-mulher), psíquicas (masculino-feminino) e a escolha de objeto de um sujeito. O conceito de gênero não pertence à psicanálise, mas a crescente discussão sobre o tema e seus impactos na cultura nos convoca à reflexão, a partir do rigoroso retorno a Freud e Lacan, a fim de elaborar elementos que possam contribuir para as questões suscitadas pelos estudos de gênero.

Bibliografia: BUTLER, Judith. Atos performáticos e a formação dos gêneros: um ensaio sobre fenomenologia e teoria feminista. In: Hollanda, Heloísa Buarque de (org). Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2019. BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2015. FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade (1905). In: ESB, Vol. VII. Rio de Janeiro, Imago, 1987; Minhas teses sobre o papel da sexualidade na etiologia das neuroses (1906 [1905]), Vol. VII; O esclarecimento sexual das crianças (1907), Vol. IX; Sobre as teorias sexuais infantis (1908), Vol. IX; Moral sexual ‘civilizada’ e doença nervosa moderna (1908), Vol. IX; Análise da fobia de um garoto de cinco anos, Vol. X; Sobre a gênese do fetichismo (1909). In: Revista Internacional da história da psicanálise

n.2. Rio de Janeiro, Imago, 1989; A organização genital infantil: uma interpolação na teoria da sexualidade (1923), Vol. XIX; A dissolução do complexo de Édipo (1924), Vol. XIX; Algumas consequências psíquicas da diferença anatômica entre os sexos (1925), Vol. XIX; Fetichismo (1927), Vol. XXI; Sexualidade feminina (1931), Vol. XXI; Novas conferências introdutórias à psicanálise (conferência XXXIII) (1933 [1932]), Vol. XXII; Análise terminável e interminável (1937), Vol. XXIII; LAURETIS, Teresa de. A tecnologia do gênero. In: Holanda, Heloísa Buarque de (org). Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2019; LAURETIS, Teresa de. Teoria queer, 20 anos depois: identidade, sexualidade e política. Holanda, Heloísa Buarque de (org). Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2019. MARIOTTO, Rosa Maria Marini. Da psiquiatria à psicanálise: uma investigação histórica sobre os estudos de gênero na infância e adolescência. In: Mariotto, Rosa Maria Marini (org.). Gênero e sexualidade na infância e adolescência: reflexões psicanalíticas. Salvador, Ágalma, 2018. RUBIN, Gayle. Pensando o Sexo: Notas para uma Teoria Radical das Políticas da Sexualidade. (2012). Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/1582>; SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. In: Holanda, Heloísa Buarque de (org). Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2019; TEIXEIRA, Marcus do Rio. Aportes teóricos para um estudo sobre sexo, gênero e gozo na psicanálise. In: Mariotto, Rosa Maria Marini (org.). Gênero e sexualidade na infância e adolescência: reflexões psicanalíticas. Salvador, Ágalma, 2018.

Grupo de Estudos: O corpo em psicanálise

Coordenação: Maria Ormy Moraes Madeira – mariaormy@gmail.com

Horário: 18:30 às 20:00 – Semanal. Início: 03/03/2021

O objeto desse grupo é o estudo do Corpo em Psicanálise. Interrogamos sobre a possibilidade de pensá-lo como um “corpo que fala” através de mecanismo de defesa do sujeito que, em face à violência de certos traumas que podem romper com as barreiras de proteção do aparelho psíquico, respondem com o próprio corpo. Como afirma Lacan, no Discurso de Roma (1953), conhecemos nas neuroses, e talvez para além das neuroses, doenças que falam. A transferência possibilita ao sujeito a construção de sua história num movimento retroativo de recordar, repetir e elaborar. Na abordagem do corpo em psicanálise, seguindo orientação de Marco Antonio Coutinho Jorge, partimos da hipótese de que a construção da história passaria pela *co(rps)mémoration* - *co(rpo)memoração*, um modo de nomear os fenômenos “silenciosos” que, na falta de uma saída psíquica, fornecem aos processos inconscientes uma saída no corporal. Ainda que na *co(rpo)memoração* o uso da função da fala não possa, provisoriamente, ser feita, na doença, a linguagem poderá se tornar via de acesso ao inconsciente, até o sujeito ter condições de “assumir uma conjuntura em sua relação com o futuro, reavaliar a verdade de seu passado com base em sua nova ação.” (LACAN, 2003, p. 145). Apostamos, pois, que onde o Isso era, o sujeito pode advir. Considerando a importância do Corpo como abordado em psicanálise, nesse ano de 2021, daremos continuidade ao estudo do *Seminário livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise* tendo em vista essa ênfase.

Bibliografia: O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise (1964). Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

QUINTA-FEIRA

Seminário: História do movimento psicanalítico

Coordenação: Macla Nunes - macla.nunes@unirio.br

Horário: 8:00 às 9:30 – Quinzenal. Datas: 11 e 25/03; 8 e 22/04; 06 e 20/05; 03 e 17/06

A história da formação dos psicanalistas aponta para a presença de um dilema, aparentemente, insolúvel: de um lado, uma tendência à institucionalização da psicanálise e, de outro, a necessária sustentação do desejo na instituição. Mas, como lembra Moustapha Safouan, aquele que se deixa encerrar nesse dilema esquece-se de fazer uma pergunta: “não seria possível inventar um novo modo de instituir?”. Essa é justamente a questão que move o pensamento de Lacan em suas contribuições para a estrutura da formação dos analistas. Neste semestre seguiremos acompanhando as elaborações de M. Safouan (1985), em *Jacques Lacan e a questão da formação dos analistas*, e de Alain Didier-Weill, em *Lacan e a formação do psicanalista* (JORGE, Marco Antonio Coutinho (Org.), 2006).

Seminário: Sexualidade feminina

Coordenação: Teresinha Costa – teresinhaccosta@gmail.com

Horário: 13:30 às 15:00 – Quinzenal. Datas: 11 e 25/03; 8 e 22/04; 13 e 27/05 e 10 e 24/06

A teoria freudiana da sexualidade feminina desenvolveu-se em torno da importância do pai no desenvolvimento psicosssexual da mulher para dar lugar, também, no decorrer de sua obra, para a importância da relação mãe-filha. Freud chega, inclusive, a conclusão de que é impossível compreender uma mulher, a não ser desvendando sua relação originária com a mãe. A proposta desse semestre é dar continuidade aos estudos iniciados há um ano sobre a feminilidade, na obra de Freud e Lacan, para continuarmos avançando na teoria lacaniana sobre o gozo feminino abordando o conceito de real, principalmente enquanto não-todo fálico.

Referências bibliográficas: COSTA, T. Édipo. Rio de Janeiro: Zahar, 2010; FREUD, S (1925) "Algumas conseqüências psíquicas da diferença anatômica entre os sexos". ESB, Vol. XIX. Rio de Janeiro: Imago. 1978. FREUD, S. (1931)"Sexualidade feminina". ESB. Vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago. 1978; FREUD, S. "A feminilidade". conferência XXXIII, vol. XXII- 1933; LACAN, J. O Seminário Livro 5: As formações do inconsciente. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. LACAN, J. (1972). O Seminário livro 20: "Mais, ainda". Rio de Janeiro: Zahar, 2008. VIEIRA, M. e BARROS, R. R. Mães. Rio de Janeiro: Subversos, 2015; Zalcberg, Malvine, - A Relação Mãe e Filha - Rio de Janeiro. Elsevier, 2003. Andre, Serge. "O que quer uma mulher". Rio de Janeiro: Zahar, 1987. Valas, Patrick. "As Dimensões do Gozo". Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

Grupo de Estudos: Leitura do *Seminário, livro 2: o eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise (1954-1955)*

Coordenação: Bruno Wagner Santana

Horário: 15:30 às 17:00 – Semanal. Início: 04/03/2020

Na tentativa de possibilitar uma melhor apreensão do que se passa na técnica analítica, Lacan elegeu como tarefa no seu Seminário 1 a reintrodução da questão do sentido. Para tanto, utilizou-se já nesse primeiro momento do enodoamento entre os registros simbólico, imaginário e real. No Seminário 2, Lacan irá retomar essa tríade a fim de avançar no que diz respeito à função do *eu* na obra freudiana. Na contramão do que vinha afirmando o movimento psicanalítico de então, Lacan retorna a Freud no intuito de recuperar a radicalidade do inconsciente na constituição psíquica, e com isso deslocar-se da centralidade que vinha sendo atribuída à função do *ego*. De um outro ao Outro, das imagens à linguagem, para localizar a realidade que nos interessa na clínica: a realidade onde o sujeito fala, a realidade do inconsciente. Momento de introdução do grande Outro por Lacan. Tal é o itinerário que tentaremos percorrer nesse semestre.

Bibliografia: FREUD, S. "Más allá del principio de placer". In *Obras completas*, vol. XVIII. Buenos Aires: Amorrortu, 1992; LACAN, J. Seminário, livro 2: o eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise. RJ: Zahar, 1985; POE, E. *A carta roubada: e outras histórias de crime e mistério*. Porto Alegre, RS: L&PM, 2003.

SEXTA-FEIRA

Grupo de estudos: Laboratório da Ética

Coordenação: Patrick Werner dos Anjos - patrick.clinica@gmail.com

Horário: Sexta-feira, 10:00 às 11:30 – Semanal. Início: 05/03/2021

Lacan, no Seminário 7, estabelece a diferença entre a ética tradicional e a ética da psicanálise. A primeira – e com ela as ciências humanas – se fundamenta naquilo que Lacan chamou de serviço dos bens, uma ordem das coisas que gira em torno do poder, de um poder humano, que busca garantias. A ética da psicanálise, por sua vez, problematiza o que é esse bem visado, ele é bem de quem? A ética da psicanálise é afeita à dimensão do desejo do sujeito, questiona as garantias e orienta-se pelo real, escapa ao controle. Como diz Denise Maurano, trata-se, para nós, de uma ética da precariedade. É preciso tomá-la em conta. Como sustentar essa ética diante de uma sociedade que busca cada vez mais assegurar o seu poder, seus "podres poderes", como diz o poeta? A proposta do *Laboratório da Ética* – que surge na esteira do seminário *Laboratório do Psicanalista*, de Marco Antonio Coutinho Jorge – é dar início a essa reflexão tomando como primeiro objeto de análise uma experiência concreta, atual e de extrema relevância: as tentativas de regulamentação da psicanálise. Quais serão as implicações éticas caso a psicanálise seja, de fato, regulamentada? Como tem sido até agora a atuação dos psicanalistas diante disso que, dada a especificidade de nossa ética, representa uma ameaça? O Corpo Freudiano faz parte do movimento Articulação das Entidades Psicanalíticas Brasileiras, que há duas décadas luta contra a regulamentação. Iniciaremos o nosso estudo examinando a história, os desafios e o material produzido por esse movimento. Também analisaremos os projetos de lei que tramitam atualmente no senado e a resposta que tem sido dada por parte dos analistas, sempre buscando uma articulação teórica com Freud e Lacan.

Bibliografia: LACAN, J. *O seminário, livro 7: a ética da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. FREUD, S. (1926). A questão sobre a análise leiga. In: *Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1969. V. XX. ALBERTI, S. et al. *Ofício do psicanalista: formação vs. regulamentação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. SIGAL, A. M., CONTE, B., ASSAD, S. (orgs.). *Ofício do psicanalista II: por que não regulamentar a psicanálise*. São Paulo: Escuta, 2019.

SÁBADO

Seminário Parlêtre: O gozo como fenômeno do corpo e suas incidências na psicopatologia

Coordenação: Mario Eduardo Costa Pereira

Sábado, Horário: 9:00 às 11:00 – Mensal. Datas: 13/03, 10/04, 08/05/, 12/06, 14/08/, 11/09, 16/10, 06/11 e 04/12

Os seminários Parlêtre têm por objetivo estudar a psicopatologia - disciplina fortemente marcada pela tradição psiquiátrica - sob uma perspectiva especificamente psicanalítica. Em sua vertente hegemônica, a psicopatologia é habitualmente definida como o estudo das doenças mentais em sua apresentação e nos mecanismos de sua produção e desenvolvimento. Em contraste com essa visão, o que se busca aqui é definir a psicopatologia como "o estudo dos impasses subjetivos perturbando ou mesmo impedindo a realização possível de um sujeito singular no interior do laço social" (Pereira, 2019). Sem recusar a priori a eventual participação de fatores biológicos nos fenômenos psicopatológicos, sob nossa ótica, esses devem ser tratados sob a rubrica de "nosologia". A psicopatologia supõe um sujeito enquanto tal e, mesmo diante de alterações mórbidas no funcionamento da fisiologia cerebral, o plano propriamente psicopatológico desse fenômeno deverá ser concebido em sua incidência subjetiva. Por extensão, essa definição da psicopatologia como fenômeno necessariamente relativo a um sujeito singular, naquilo em que constitui impasse ou impedimento sua realização desejante possível, permite conceber também como "psicopatológicos" fenômenos nos quais não sejam identificáveis quaisquer alterações fisiológicas. Com essa definição, a concepção de "sujeito" decorrente das obras de Freud e Lacan torna-se decisiva. Deduz-se, por extensão, uma consequência clínica maior: quando a psicopatologia é concebida como fenômeno próprio a um sujeito, são os impasses subjetivos que passam a organizar a ética e,

consequentemente a direção do tratamento. Não apenas do tratamento psicanalítico, mas de qualquer prática clínica dedicada ao cuidado do ser humano sofrendo e embaraçado com sua patologia, ou seja, com suas possibilidades de realização enquanto sujeito singular indissolúvelmente inscrito no laço social. Neste ano, o seminário Parletre dará continuidade ao estudo de uma dimensão fundamental para a compreensão da patologia para além da simples alteração biológica: o gozo como fenômeno do corpo, tal como propõe Lacan, justamente em sua conferência sobre o lugar da psicanálise na Medicina (Lacan, 1966). Para isso, será estudado e discutido em toda sua extensão, um dos livros mais importantes já escritos sobre o tema: “Gozo: um conceito lacaniano”, de Nestor Braunstein (2007). Com o auxílio desse texto fundamental, serão discutidas e aprofundadas as principais dimensões do ensino de Lacan desse conceito incontornável para qualquer concepção da patologia e do sofrimento humanos, naquilo que implicam o corpo e, portanto, a sexualidade e a pulsão.

Bibliografia:

BRAUNSTEIN N., *Gozo*, São Paulo, Escuta, 2007. FREUD S. [1933], “Novas conferências introdutórias sobre psicanálise: explicações, aplicações e orientações”, In _____ *Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud* (Vol. 22), Rio de Janeiro, Imago, 1996, vol. 22, pp. 135-154. LACAN J. (1966), “Conferência: O lugar da psicanálise na medicina”: <http://pt.scribd.com/doc/167248091/Lacan-O-Lugar-da-Psicanalise-na-Medicina>. LACAN J. (1966b). “Ciência e verdade”, In: _____ *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., pp. 869-892.

PEREIRA M.E.C., “A crise da psiquiatria centrada no diagnóstico e o futuro da clínica psiquiátrica: psicopatologia, antropologia médica e o sujeito da psicanálise”, *PhysisRevista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 24 (4): 1035-1052, 2014.

<https://www.scielo.br/pdf/physis/v24n4/0103-7331-physis-24-04-01035.pdf>

PEREIRA M.E.C., (2019), “Projeto de uma (psico)patologia do sujeito (I): Redefinição do conceito de psicopatologia à luz da questão do sujeito”, *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 22(4), 828-858.

<http://www.scielo.br/pdf/rlpf/v22n4/1415-4714-rlpf-22-04-0828.pdf>

O texto de referência, conforme indicado na apresentação, é: BRAUNSTEIN N., *Gozo*, São Paulo, Escuta, 2007.

13/03: Cap.1 – O gozo: de Freud a Lacan; 10/04: Cap. 2 – Os gozos distintos: Partes 1, 2, 3 e 4; 08/05: Cap. 2 – Partes 5, 6 e 7; 12/06: Cap. 3 – Gozo e sexualidade; 14/08: Cap. 4 – Deciframento do gozo; 11/09: Cap. 5 – O gozo na histeria; 16/10: Cap. 6 – A perversão, denegação do gozo; 06/11: Cap. 7 – a-Dicção do gozo; 04/12: Cap. 8 – Gozo e ética na experiência psicanalítica.

Seminário oferecido ao Corpo Freudiano Escola de Psicanálise Núcleo São Paulo e aos membros do Laboratório de Psicopatologia: Sujeito e Singularidade

CORPO FREUDIANO ESCOLA DE PSICANÁLISE

SEÇÃO RIO DE JANEIRO

Rua Hermenegildo de Barros, 27 / 2º andar

Próximo a estação do Metrô Glória

Rio de Janeiro, RJ, CEP: 20241-040

Telefone: (21) 2295-0337 / WhatsApp: (21) 99486-5211

E-mail: riodejaneiro@corpofreudiano.com.br

www.corpofreudiano.com.br

DIREÇÃO

Marco Antonio Coutinho Jorge

COLEGIADO DA ESCOLA

Denise Maurano

Teresinha Costa

SECRETARIAS

ENSINO e CARTÉIS: Sonia Leite

CLÍNICA: Denise Maurano, Marco Antonio Coutinho Jorge e Teresinha Costa

PUBLICAÇÕES: Tania Rosas

EVENTOS: Denise Maurano

PUBLICAÇÕES DA ESCOLA / COLEÇÃO JANUS:

Título/Autor(es)	Preço
A voz na clínica psicanalítica, VIVÈS, J.-M.	42,00
Clínica e estrutura, FERREIRA, N.P. e LEITE, J.C.T. (Orgs.)	39,00
Como alguém se torna psicanalista, NASSIF, J.	48,00
Dimensões do despertar na psicanálise e na cultura, MAURANO, D., NERI, H., JORGE, M.A.C. (Orgs.)	42,00
Elementos da clínica psicanalítica, volume1: o desejo e sua ética, MAURANO, D.	49,00
Florbela Espanca: laços de amor e dor, BARROS, E.L.S.	39,00
Freud - Einstein: maio de 1933, DIDIER-WEILL, A.	39,00
Futuros da psicanálise, SANTOS, A. J. e ALMEIDA, M.T. (Orgs.)	54,00
Lacan e a clínica psicanalítica, DIDIER-WEILL, A.	42,00
Lacan e a formação do psicanalista, JORGE, M.A.C.	85,00
Letras do sintoma, LEITE, S.C. e COSTA, T. (Orgs.)	42,00
Nota Azul: Freud, Lacan e a arte, DIDIER-WEILL, A.	42,00
Os Nomes do Pai, DIDIER-WEILL, A.	42,00
Passagens: transmissão da psicanálise e direitos do homem, P. Lollo	42,00
Sobre as manipulações irreversíveis do corpo e outros textos psicanalíticos, P. Mieli	39,00
"Tive êxito onde o paranoico fracassa": teoria e transferências – AZOURI, C.	58,00
Todos hiperativos?, LANDMAN, P.	52,00
Variações psicanalíticas sobre a voz e a pulsão invocante, VIVÈS, J.-M.	48,00

*Disponível para a venda na secretaria da Seção Rio de Janeiro